



Guilherme João Marques da Costa Francisco

## Relatório de Estágio em Indústria Farmacêutica

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pelo  
Dr. Hélder Barata e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Setembro 2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Guilherme João Marques da Costa Francisco

# Relatório de Estágio em Indústria Farmacêutica

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pelo  
Dr. Hélder Barata e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Setembro 2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Eu, Guilherme João Marques da Costa Francisco, estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, com o nº 2010125613, declaro assumir toda a responsabilidade pelo conteúdo do Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, no âmbito da unidade de Estágio Curricular.

Mais declaro que este é um trabalho original e que toda e qualquer afirmação ou expressão, por mim utilizada, está referenciada na Bibliografia deste Relatório de Estágio, segundo os critérios bibliográficos legalmente estabelecidos, salvaguardando sempre os Direitos de Autor, à exceção das minhas opiniões pessoais.

Coimbra, 11 de Setembro de 2015.

---

(Guilherme João Marques da Costa Francisco)

**O Orientador de Estágio**

---

(Dr. Hélder Barata)

**O Orientando**

---

(Guilherme João Marques da Costa Francisco)

Um agradecimento sincero à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, aos Laboratórios Basi – Indústria Farmacêutica, S.A. e, em especial, ao departamento da Garantia da Qualidade desta empresa, por todas as aprendizagens e orientações prestadas.

Aos meus pais, avós, restante família e amigos, por tudo.

## Índice

Lista de abreviaturas utilizadas .....	i
1. Introdução.....	1
2. A análise SWOT.....	2
2.1. Pontos fortes .....	2
2.1.1. Estágio numa empresa de renome .....	2
2.1.2. Instalações com selo de Qualidade .....	3
2.1.3. Processo de integração .....	4
2.1.4. A dinâmica interpessoal .....	5
2.1.5. Tarefas desenvolvidas ao longo do estágio.....	5
2.1.6. Aplicação de conhecimentos adquiridos ao longo do curso.....	8
2.1.7. Desenvolvimento de capacidades informáticas .....	8
2.2. Pontos fracos .....	9
2.2.1. Período de adaptação .....	9
2.2.2. Tempo de estágio .....	9
2.2.3. Planificação do estágio.....	9
2.3. Oportunidades.....	10
2.3.1. Aplicar a experiência adquirida no futuro .....	10
2.3.2. Formação adicional .....	10
2.3.3. Farmacêutico como elemento chave no ciclo do medicamento.....	11
2.4. Ameaças .....	12
2.4.1. Competitividade do mercado de trabalho.....	12
2.4.2. A presença de farmacêuticos no sector.....	12
3. Conclusão .....	13
4. Bibliografia.....	14

## **Lista de abreviaturas utilizadas**

BPF (ou GMP) – Boas Práticas de Fabrico

CoA – Certificado de Análise

HVAC – *heating, ventilation and air conditioning*

IPC – *In-process control* (Controlo em processo)

ISO – *International Organization for Standardization*

MP – Matéria Prima

OP – Ordem de Produção

OQ-PQ – Qualificação operacional-*performance*

PA – Produto Acabado

PGQ – Procedimento Geral da Qualidade

PQR – *Product Quality Review* (Revisão da Qualidade do Produto)

PTO – Procedimento Técnico Operacional

RVP – Relatório de Validação do Produto

SGQ – Sistema de Gestão da Qualidade

SMF – *Site Master File*

SWOT – *Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*

## **I. Introdução**

A aproximação do término dos estudos no Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, na Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, implica a chegada de uma nova etapa, inicialmente desconhecida para a maior parte dos que por ela passaram, mas que se impõe como essencial. Esta criticidade está implícita na repentina mudança, embora há muito antecipada, de um período de aprendizagem para a realidade laboral dos dias de hoje, com todas as dificuldades que lhe estão associadas e que são bem conhecidas. As experiências pessoais ao longo destes anos e a construção dos alicerces para a execução da atividade farmacêutica com a maior capacidade possível, acabam por culminar nessa transição.

Por todos estes motivos, saliento a importância da realização deste tipo de estágios curriculares e saúdo a Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra e respetivos docentes por oferecer esta oportunidade aos seus estudantes, bem como a crucial cooperação das entidades que os albergam e orientam. Acredito que este estágio curricular seja um importante meio de integração e adaptação no exercício da atividade profissional, sendo de louvar os seus benefícios e de aproveitar, tanto quanto possível, todos os ensinamentos e ilações que possam contribuir para a formação de um farmacêutico capaz, profissional e ambicioso.

Serão precisamente essas aprendizagens que serão expressas neste relatório de estágio, orientado pelo Diretor Técnico Dr. Hélder Barata, dos Laboratórios Basi S.A., sediados em Mortágua, referente ao período de 19 de janeiro a 27 de março de 2015.



## **2. A análise SWOT**

Como requerido pela Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, a experiência do estágio curricular, posterior aos conhecimentos adquiridos ao longo dos cinco anos de estudos no Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, deve ser consumada através da realização de um relatório de estágio com base numa análise SWOT. A utilidade desta ferramenta prende-se na facilidade de descoberta de possíveis melhorias contínuas e aspetos a colmatar no exercício de uma atividade, através de uma auto análise cuidada. Assim, tentarei expor os principais aspetos relativos a cada tópico requerido (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças), enquadrando esta análise no estágio curricular realizado nos Laboratórios Basi, à medida que irei apresentando alguns exemplos práticos que exemplifiquem e comprovem a aplicabilidade das observações efetuadas.

### **2.1. Pontos fortes**

#### **2.1.1. Estágio numa empresa de renome**

No momento da decisão relativa à entidade onde iria realizar o estágio, optei primeiramente pela área que mais me atraía, sobretudo dada a componente comercial que lhe está associada: a Indústria Farmacêutica. Assim, de acordo com a listagem fornecida pela Faculdade de Farmácia, tive a oportunidade de ingressar nos Laboratórios Basi S.A., em Mortágua, também influenciado por opiniões positivas de ex-colegas estudantes que realizaram o estágio nesse mesmo local.

Os Laboratórios Basi – Industria Farmacêutica S.A., uma empresa portuguesa atualmente sediada em Mortágua, distrito de Viseu, iniciou as suas atividades em 1956, compreendendo o desenvolvimento, produção e comercialização de medicamentos e outros produtos farmacêuticos. A expansão gradual desta entidade levou, ao longo de mais de 50 anos de história, ao lançamento do seu primeiro medicamento genérico, Fluoxetina Basi, em 2006. Desde então, o crescimento foi ainda potenciado pela integração sinérgica num grupo farmacêutico, o qual assentou numa profunda reestruturação e orientação estratégica da política empresarial em vigor, nunca desprezando os valores e o passado da companhia. A construção do Laboratório de Controlo de Qualidade, aliada à já existente unidade fabril, fez dos Laboratórios Basi uma referência competitiva a nível internacional. Do portfólio de produtos desenvolvidos por esta entidade, contam-se atualmente mais de 200 medicamentos (éticos, de venda livre, suplementos alimentares, dermocosméticos, biocidas e produtos

licenciados de parceiros estratégicos), mais de 50 áreas terapêuticas e um raio de atuação que abrange 4 continentes e mais de 20 países<sup>(1)</sup>.

Anteriormente sediada em Coimbra, esta empresa transferiu-se, em 2011, para a atual sede em Mortágua. Aqui, a unidade industrial encontra-se circundada por companhias parceiras como a Zeone Informática, Lda, que presta serviços de consultoria na área de soluções informáticas, e a FHC Farmacêutica, que se destina à comercialização e gestão logística de medicamentos e outros produtos farmacêuticos, dispositivos médicos e material de diagnóstico. A localização estratégica das diversas empresas parceiras permite uma fluida e inteligente ligação entre as diferentes atividades referidas<sup>(1,2)</sup>.

Os Laboratórios Basi também incorporam outros serviços, desde o desenvolvimento farmacêutico, passando pelo controlo de qualidade, até à consultadoria farmacêutica e aos assuntos regulamentares. A comprovação de Qualidade pelas diversas entidades nacionais e internacionais atestam o estrito cumprimento dos princípios éticos e das boas práticas de distribuição e fabrico.

Assim, com um investimento de cerca de 15 milhões de euros nos dois últimos anos, os Laboratórios Basi – Indústria Farmacêutica S.A. apresentam-se como uma empresa portuguesa com uma missão ambiciosa na procura constante de oferecer à população os produtos farmacêuticos de qualidade que necessitam.

### **2.1.2. Instalações com selo de Qualidade**

A unidade industrial dos Laboratórios Basi S.A. compreende as áreas de Produção, Controlo de Qualidade, Garantia da Qualidade, Direção Técnica e Logística. Estes departamentos encontram-se devidamente segregados e descritos no Site Master File (SMF) da empresa.

Nas suas instalações, são desenvolvidas e fabricadas soluções e suspensões orais, xaropes e produtos para aplicação cutânea, bem como formas semi-sólidas (gel, cremes, pomadas, supositórios). Adicionalmente, o acondicionamento secundário de outras formas farmacêuticas é efetuado através de parcerias nacionais que permitem o fabrico em *outsourcing* de comprimidos e injetáveis de pequeno volume. A produção de produtos cosméticos, dispositivos médicos e suplementos alimentares está devidamente autorizada pelas autoridades competentes<sup>(1)</sup>.

Como seria de esperar de uma empresa encarregue da produção e desenvolvimento de produtos para a saúde, existem inúmeros parâmetros, no que às instalações dizem respeito, que são analisados com elevada frequência de modo a garantir a qualidade e segurança dos produtos elaborados e dos próprios colaboradores. Exemplos disso são,

entre outros: as diferenças de pressão existentes entre as diversas áreas, algumas classificadas, nomeadamente na Produção e no Laboratório de Microbiologia (em conformidade com a EN ISO 14644-1, que estabelece a concentração máxima permitida de partículas em suspensão para cada classe); a constante monitorização dos níveis de humidade e temperatura por equipamentos apropriados (HVAC); o tratamento dos resíduos resultantes das atividades de produção, que inclui diversas etapas de processamento, culminando com a recolha destes por uma empresa externa certificada para a sua destruição; a conformidade com a legislação e critérios de aceitação em vigor, relativos aos diferentes tipos de água utilizados na preparação dos medicamentos.

Com o intuito de evitar ao máximo possíveis contaminações cruzadas e falhas na segurança, o acesso às instalações é realizado por dados biométricos (impressões digitais), sendo o fluxo de pessoas e materiais devidamente descrito nos documentos oficiais dos Laboratórios Basi. Este aspeto inclui o tipo de vestuário a utilizar, cuidados de higiene que devem ser mantidos e outros pontos críticos relativos aos percursos e trajetos dentro das instalações.

### **2.1.3. Processo de integração**

O primeiro dia de estágio foi encarado com entusiasmo, mas simultaneamente com a incerteza natural do que esperar das próximas semanas. Contudo, a integração inicial na empresa foi bastante favorável, tendo em conta que, desde logo, fui recebido pelo Dr. Hélder Barata, Diretor Técnico dos Laboratórios Basi, e pelo Dr. Diogo Regateiro, responsável pelo departamento da Garantia da Qualidade, o qual realizou uma pertinente e sucinta apresentação sobre a empresa, a sua história e os seus objetivos, bem como as suas principais políticas e *guidelines*. Neste momento, tive a oportunidade de ler atentamente os principais pontos relativos ao SGQ – Sistema de Gestão de Qualidade – dos laboratórios Basi, documento oficial e crítico ao bom funcionamento de uma empresa que faz da qualidade dos seus produtos e a melhoria contínua as suas principais referências. O Manual de Acolhimento, que contém informações pertinentes dirigidas aos novos colaboradores, revelou ser uma leitura importante e reveladora da boa qualidade organizacional vigente nesta empresa.

Após ter sido posteriormente apresentado aos restantes elementos da empresa, fui integrado de forma mais específica no departamento da Garantia da Qualidade, área na qual o meu estágio se centrou. Curiosamente, neste departamento tive a oportunidade de aprender com um antigo colega da Faculdade de Farmácia, o Manuel Carvalho, que acabou por ter uma grande influência sobre as minhas aprendizagens ao longo do estágio e sempre

se mostrou muito prestável aquando do surgimento de dúvidas ou outro tipo de questões. Naturalmente, não posso deixar de enaltecer a qualidade da formação adquirida ao longo dos cinco anos deste curso, tendo encontrado mais um exemplo prático e personificado das oportunidades que a Faculdade de Farmácia potencia aos seus estudantes.

O processo de integração gradual na empresa mostrou-se extremamente positivo, tendo em conta que adquiri conhecimentos importantes que poderão ser ferramentas fundamentais em projetos futuros, aliados à visão global facilitada pelo ingresso numa Indústria Farmacêutica e na observação das diferentes etapas que lhe estão associadas na área da saúde.

#### **2.1.4. A dinâmica interpessoal**

O bom ambiente com o qual fui apresentado ao longo do estágio mostrou ser um aspeto importante a realçar, bem como a disponibilidade de todos os colaboradores pertencentes aos quadros dos Laboratórios Basi e, até mesmo, das restantes entidades circundantes a esta. Neste âmbito, adquiri a noção de que a manutenção de um ambiente de trabalho positivo, entusiástico e dinâmico pode ser a chave para o sucesso empresarial e para uma maior rentabilidade dos processos estabelecidos. Por outro lado, também cheguei à conclusão natural que, para que tal seja uma realidade, essa disposição deve partir de todos os intervenientes. Nesse sentido, tentei mostrar-me sistematicamente disponível para as diversas tarefas das quais fui incumbido, e tentei realizá-las com o máximo de profissionalismo, positividade e boa disposição possível, tendo a noção das minhas limitações práticas numa área desconhecida, mas tentando conjugá-las com uma aprendizagem constante.

#### **2.1.5. Tarefas desenvolvidas ao longo do estágio**

A execução de tarefas no âmbito da Garantia da Qualidade dos Laboratórios Basi demonstra a transversalidade desta área, a qual lida com os inúmeros aspetos que contribuem para a qualidade do produto fabricado. A meu ver, tornou-se uma área bastante apelativa, por requerer a estrita cooperação, não só das restantes áreas que compõem a empresa, como o Controlo de Qualidade e a Unidade de Produção, mas também dos fornecedores e distribuidores dos produtos.

A função geral da Garantia da Qualidade centra-se no planeamento, implementação e manutenção de um SGQ, coordenando as responsabilidades individuais dos colaboradores presentes em diferentes departamentos com o propósito global de alcançar o cumprimento de processos estabelecidos pela política empresarial e das BPF (Boas Práticas de Fabrico),

mantendo o cumprimento da legislação vigente e dos requisitos dos clientes. A transversalidade da Garantia da Qualidade manifesta-se no SGQ, o qual se aplica a todas as atividades realizadas nos Laboratórios Basi e por entidades externas, cuja ação pode influenciar a qualidade do produto desenvolvido. Como seria de esperar, uma área versátil como esta implica a execução de inúmeras funções, das quais são alguns dos exemplos mais relevantes: a gestão do sistema documental interno; gestão de auditorias; gestão e controlo dos desvios e não-conformidades relatadas; gestão da formação dos colaboradores, em parceria com o departamento de Recursos Humanos; validação de sistemas informáticos; validação, qualificação e calibração de equipamentos; validação de limpezas e qualificação das infraestruturas.

Relativamente à minha experiência pessoal, comecei por exercer tarefas introdutórias referentes a competências organizacionais, nomeadamente através do manuseamento de diversos dossiers cujo conteúdo incluía CoA's (Certificados de Análise) de MP (matérias-primas) e de PA (Produto Acabado). Estes documentos resumem uma série de parâmetros físico-químicos que são previamente analisados e que devem estar de acordo com os limites estabelecidos, de forma a manter registos legais da certificação da qualidade das matérias primas utilizadas e produtos obtidos.

De seguida, elaborei diversos RVP's (Relatórios de Validação do Produto). Estes documentos resumem diversos parâmetros referentes aos lotes de fármacos produzidos nos Laboratórios Basi, desde a sua composição e processo de fabrico, até aos resultados de testes físico-químicos e microbiológicos obtidos a partir de amostras recolhidas em diversos pontos críticos da sua manufaturação, os quais devem encontrar-se dentro de valores (especificações) estabelecidos. Os momentos em que o produto é analisado (IPC – Controlo em Processo) podem variar consoante as orientações definidas nas OP – Ordens de Produção – embora incluam, geralmente, a mistura final, o acondicionamento primário e secundário. De referir que, naturalmente, o conteúdo destes documentos está sob sigilo, não sendo possível a sua replicação exata neste relatório de estágio. Contudo, será importante salientar a criticidade destes, pois representam mais uma amostra das competências transversais da Garantia da Qualidade dos Laboratórios Basi e da necessidade de atestar e controlar a permanente qualidade dos produtos fabricados. Foi positivo compreender que a cooperação inter-departamental é crucial e tal facto é visível neste tipo de documentos, onde os dados enviados pela área da Produção (obtidos ao longo do processo de fabrico dos lotes), cruzados com os resultados dos testes físico-químicos e microbiológicos revelados pelo Controlo de Qualidade (a partir das amostras recolhidas

pela Produção), são os alicerces para a Garantia da Qualidade produzir relatórios de validação com a maior confiança e credibilidade possível.

No seguimento desta tarefa, participei na elaboração de um PQR – Revisão anual da Qualidade do Produto –, mais concretamente, na secção dos estudos de estabilidade, na qual os produtos em causa são submetidos a diferentes condições de temperatura e humidade de forma a avaliar os seus prazos de validade e condições de armazenamento recomendadas. Este documento compila as informações obtidas ao longo do ano, no que à qualidade e validação de um produto dizem respeito.

Os Laboratórios Basi fazem uso de dois *softwares* no exercício da sua atividade: o Primavera – plataforma que permite gerir existências – e o Q-Pulse – plataforma de gestão de Sistemas de Qualidade. Tendo em conta o departamento no qual fui inserido, tive a oportunidade de trabalhar de forma mais frequente com o Q-Pulse, embora tenha sido apresentado a algumas das funcionalidades do Primavera. De forma a poder ficar familiarizado com as capacidades do Q-Pulse, participei na validação do seu OQ-PQ (Qualificação operacional-*performance*), que é elaborada sob a forma de um documento que compila uma série de procedimentos/provas usando casos de teste informatizados, com o objetivo de encontrar defeitos num ambiente controlado que demonstram a satisfação dos requisitos funcionais e de desempenho previamente definidos para o *software* em causa, tentando revelar erros potencialmente não descobertos. Acabou por ser uma atividade frutífera, pois permitiu-me perceber e contextualizar a grande importância e aplicabilidade de um sistema de qualidade informático numa empresa deste calibre, que tem de rentabilizar e manter a confiabilidade dos seus processos.

Mais tarde, também participei na elaboração de um PTO (Procedimento Técnico Operacional), o qual resume uma série de passos sequenciais na execução de uma determinada atividade específica, neste caso referente ao *software* Q-Pulse. Assim, pude aplicar os conhecimentos adquiridos na tarefa anterior, tendo também conjugado a elaboração deste documento com a informação vigente num PGQ (Procedimento Geral da Qualidade) de Gestão Documental, o qual inclui orientações gerais com vista a implementação, manutenção e controlo estratégico de toda a documentação necessária ao bom funcionamento dos Laboratórios Basi.

Mais tarde, no decorrer do estágio, tive a oportunidade de ficar familiarizado com múltiplos outros documentos e processos importantes nesta área de trabalho, dos quais são meramente alguns exemplos: a leitura cuidada de guias de aviamento de materiais; a análise de registos e instruções de produção; a assimilação de conhecimentos relativos à

reconciliação de materiais; leitura de vários procedimentos operacionais, de manutenção e logísticos, críticos para o bom funcionamento da empresa.

Naturalmente, também fui apresentado a outras áreas desta indústria, nomeadamente o Laboratório de Controlo de Qualidade e a Área de Produção, de forma a ficar a conhecer os principais processos sequenciais de fabrico e análise numa unidade de produção. Para além disso, também visitei a farmacoteca, um local designado para o aprovisionamento e retenção, sob condições ambientais estritamente controladas, de determinados produtos fabricados nos Laboratórios Basi. Muitas destas unidades armazenadas funcionam como amostras de retenção, extremamente úteis para o departamento da Garantia da Qualidade, pois ajudam na resolução de potenciais desvios relatados posteriormente.

#### **2.1.6. Aplicação de conhecimentos adquiridos ao longo do curso**

O facto de ter realizado o estágio numa Indústria Farmacêutica como os Laboratórios Basi suscitou uma natural expectativa relativamente à aplicabilidade prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas. A minha experiência foi, no mínimo, surpreendente, tendo em conta que unidades curriculares distintas, como a Tecnologia Farmacêutica ou a Microbiologia, se revelaram bastante úteis na assimilação de conceitos mais específicos no âmbito das tarefas executadas ao longo deste período. Embora a inexperiência natural de um estudante universitário se tenha revelado em vários aspetos do estágio, uma sensação que encarei com naturalidade mas também como uma motivação adicional, acredito que a “bagagem” fornecida pelos cinco anos de estudos foram, sem dúvida, extremamente importantes. A título de exemplo, na interpretação dos RVP's, cuja realização me foi proposta, é claramente necessário possuir conhecimentos que permitam não só perceber a criticidade da validação em causa, como tentar obter justificações lógicas que expliquem potenciais desvios detetados. Nesse sentido, as diversas noções adquiridas são ferramentas imprescindíveis, exemplificadas pelo profissionalismo e competência dos colaboradores dos Laboratórios Basi.

#### **2.1.7. Desenvolvimento de capacidades informáticas**

Curiosamente, uma área em que notei grandes progressos individuais recai na utilização das potencialidades informáticas no exercício da atividade profissional, sobretudo relativas aos programas Excel e Word. Embora possuísse conhecimentos eventualmente medianos em ambas as plataformas, pude aprender inúmeras técnicas úteis, por exemplo, na realização de gráficos mais complexos e que envolvem um número elevado de dados. Mais uma vez, devo agradecer ao Manuel Carvalho pela paciência e tempo investidos na minha

aprendizagem, em particular nesta área, pois acredito que os conhecimentos adquiridos possam contribuir para atividades profissionais futuras.

## **2.2. Pontos fracos**

### **2.2.1. Período de adaptação**

A adaptação inicial ao horário de trabalho e às responsabilidades que progressivamente me foram dadas, bem como a exigência adicional por mim colocada nas atividades realizadas na tentativa de as executar com a melhor qualidade possível, mostraram-se, sobretudo nos dias iniciais de estágio nos Laboratórios Basi, desafiantes. Pude finalmente ter uma amostra sólida da responsabilidade, do dinamismo e da aprendizagem/melhoria contínua que um cargo numa Indústria Farmacêutica de renome requer. A formação adquirida ao longo do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas permitiu-me preparar para a realidade laboral, onde a expectativa de facilidades não contribui para formação de um profissional com ambição, sobretudo tendo em conta o competitivo mercado de trabalho. Assim, procurei contornar este ponto, potencialmente debilitante numa fase inicial do estágio curricular, através de um despertar consciente relativamente à nova fase de formação na qual fui introduzido.

### **2.2.2. Tempo de estágio**

Como referido anteriormente, os conhecimentos adquiridos ao longo deste estágio curricular foram positivamente recebidos, tendo estes dois meses e meio constituído uma grande oportunidade para conhecer melhor o funcionamento de uma Indústria Farmacêutica. Contudo, este curto período revelou-se insuficiente, ficando a ideia de que a consolidação das novas capacidades adquiridas seria possível com um prazo adicional. Acredito que, na possibilidade de ter tido uma oportunidade mais duradoura, as minhas competências ter-se-iam desenvolvido com maior preponderância e autonomia.

Ainda assim, não posso deixar de reconhecer mérito à Faculdade de Farmácia da Faculdade de Coimbra e às Indústrias Farmacêuticas, como os Laboratórios Basi, que acolhem os estudantes estagiários, por toda a cooperação demonstrada numa vertente profissional que se mostra cada vez mais influente.

### **2.2.3. Planificação do estágio**

O crescimento exponencial dos últimos anos e a expansão comercial nos mercados nacionais e internacionais dos Laboratórios Basi é naturalmente acompanhada por uma reestruturação constante com o objetivo de obter uma melhoria contínua dos produtos



fabricados, não obstante da manutenção dos seus valores chave sobre os quais se tem vindo a construir uma marca com uma sólida reputação. Pelos motivos supracitados, aliados a pequenas mudanças estruturais no departamento da Garantia da Qualidade, encarei com alguma naturalidade a variável planificação do estágio curricular a que fui sujeito em determinados momentos, tendo em conta que as tarefas que me foram incumbidas surgiram à medida que a necessidade assim o ditou, em detrimento de conhecer previamente as etapas que tinha de percorrer. Contudo, para além desta observação não ter afetado em demasia a qualidade das competências que desenvolvi e assimilei, nem tampouco a preocupação e integração constante de que fui alvo por parte dos colaboradores dos Laboratórios Basi, interpretei esta variabilidade como um meio para manter uma expectativa constante para cada dia de trabalho. Curiosamente, apercebi-me de que esse desconhecimento, nem sempre verificado a nível diário, despertou um interesse adicional no decorrer deste estágio, pois manifestou a imprevisibilidade inerente ao exercício de tarefas no âmbito da Garantia da Qualidade, tendo em conta que abrange inúmeras questões referentes à Qualidade do produto fabricado.

## **2.3. Oportunidades**

### **2.3.1. Aplicar a experiência adquirida no futuro**

A oportunidade de ter estagiado numa empresa como os Laboratórios Basi e de ter sido orientado por profissionais de grande valor nesta área foi, sem dúvida, a principal mais-valia que irei recordar deste estágio curricular. A possibilidade de, no futuro, poder eventualmente aplicar os valores e conhecimentos adquiridos é entusiasmante e gratificante. Não tenho dúvidas de que este período foi bem aproveitado e, ainda que curto, irá ser benéfico na integração profissional, não só na área da Indústria Farmacêutica, como em diversas outras vertentes do mercado laboral.

### **2.3.2. Formação adicional**

A política empresarial seguida pelos Laboratórios Basi baseia-se numa melhoria contínua dos serviços prestados à comunidade, de forma a continuar a fabricar produtos de máxima exigência e qualidade. Este objetivo apenas é conseguido se a mesma perspetiva for aplicada similarmente aos seus colaboradores, os quais devem ser alvo de formações contínuas de forma a executar as suas funções com a qualidade esperada. O interesse destas formações é, portanto, mútuo, tendo em conta que tanto as empresas como os seus colaboradores beneficiam desta melhoria. Este aspeto foi realçado em várias instâncias ao longo do estágio nos Laboratórios Basi, no qual tive a oportunidade, aquando do ingresso no

departamento da Garantia da Qualidade, de analisar os documentos referentes à realização de formações nas mais diversas áreas (por entidades externas e/ou dos quadros empresariais).

Uma das áreas cujo desenvolvimento acho crucial e bastante importante ao entrar no mercado de trabalho, consiste nas aptidões informáticas. Nesse sentido, sinto que este estágio proporcionou uma oportunidade que deverei aproveitar num futuro próximo, na medida em que suscitou uma motivação adicional para ingressar em cursos técnicos informáticos, de forma a melhorar esta vertente e utilizá-la como ferramenta adicional no mercado de trabalho.

A presença internacional crescente dos Laboratórios Basi demonstra a necessidade da aquisição contínua de conhecimentos linguísticos, de forma a não fazer das barreiras de comunicação um entrave no desenvolvimento de parcerias estratégicas com outros países. Nesse sentido, outra oportunidade interessante que devo desenvolver engloba o ingresso em cursos especializados que me permitam trabalhar competências, a nível escrito e oral, de outras línguas.

### **2.3.3. Farmacêutico como elemento chave no ciclo do medicamento**

A qualidade da formação adquirida ao longo do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas proporciona o desenvolvimento de farmacêuticos profissionais, ambiciosos e com qualidade para executar as suas funções. Como referido no Ato Farmacêutico, “O farmacêutico é um agente de saúde, cumprindo-lhe executar todas as tarefas que ao medicamento concernem, todas as que respeitam às análises clínicas ou análises de outra natureza de idêntico modo suscetíveis de contribuir para a salvaguarda da saúde pública e todas as ações de educação dirigidas à comunidade no âmbito da promoção da saúde”<sup>(3)</sup>. Este aspeto revela-se fulcral, tendo em conta a posição chave do farmacêutico na área da saúde e no ciclo do medicamento. Por todas as vertentes que esta profissão pode abranger, senti-me privilegiado por poder compreender melhor, numa perspetiva muito próxima da realidade, as funções e responsabilidades que são exigidas a um farmacêutico numa Indústria Farmacêutica. Para além disso, pude presenciar a estrita cooperação necessária no ciclo de produção, distribuição e consumo final. Estas peças, na qual se incluem a profissão farmacêutica, devem funcionar de forma fluida e eficaz pois estão na base da prestação de produtos e serviços de qualidade.

## **2.4. Ameaças**

### **2.4.1. Competitividade do mercado de trabalho**

O estágio numa Indústria Farmacêutica, ainda que não suficientemente extenso para me aperceber de toda a logística envolvente, permitiu-me tomar conhecimento do mercado competitivo e das pressões a que todos os intervenientes estão sujeitos. Impulsionada pela crise económica dos últimos anos, a vertente competitiva da Indústria Farmacêutica é cada vez mais uma realidade e resulta da constante ambição de alcançar metas pré-estabelecidas que permitam ganhar as mais ínfimas vantagens sobre os concorrentes. Por estes motivos, reconheço que o exercício de funções nesta área requer uma formação contínua de modo a atualizar conhecimentos e inovar processos, mas também um conjunto de capacidades e técnicas base que irão moldar o colaborador em desenvolvimento. Nesse sentido, caso integre um posto de trabalho neste sector, devo preparar-me, tanto a nível pessoal como profissional, para esta realidade que se apresenta desafiante, num mercado laboral extremamente competitivo e numa área em constante inovação.

### **2.4.2. A presença de farmacêuticos no sector**

Na minha opinião e face à minha visão inicial, a percentagem de farmacêuticos no sector da Indústria Farmacêutica, tendo como exemplo os Laboratórios Basi, mostrou-se surpreendentemente reduzida. Embora a presença e influência desta profissão continue a ser uma garantia de profissionalismo e de qualidade no trabalho desenvolvido, este sector é, naturalmente, partilhado com outras profissões de grande importância na Indústria. Por estes motivos, a competitividade de mercado laboral torna-se ainda mais intensa, tendo em conta a potencial contratação de profissionais com outro tipo de formação, em detrimento de farmacêuticos.

Ainda assim, esta percentagem reduzida não se refletiu durante o decorrer do estágio realizado nos Laboratórios Basi, na medida em que a cooperação no decorrer das tarefas e a fluidez comunicacional entre os colaboradores com diferentes formações profissionais manteve, de forma constante, os padrões de qualidade exigidos a uma Indústria Farmacêutica deste nível. Consequentemente, cabe aos farmacêuticos enquanto profissionais na área do medicamento, continuar a demonstrar as suas mais valias e a qualidade que sempre esteve associada ao exercício das suas funções, lutando para ganhar espaço num sector cada vez mais competitivo.

### **3. Conclusão**

Analisando o período decorrido de 19 de janeiro a 27 de março de 2015, durante o qual decorreu o meu estágio curricular na Indústria Farmacêutica, devo agradecer a valiosa oportunidade concedida pela Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra e, sobretudo, ao departamento da Garantia da Qualidade dos Laboratórios Basi, que mostrou a sua maior disponibilidade e receptividade na partilha de aprendizagens cruciais à minha formação profissional.

O ingresso, ainda que por um período inferior ao qual teria desejado, numa Indústria Farmacêutica com esta reputação e crescimento exponencial, tanto a nível nacional como internacional, revelou-se inicialmente desafiante. A tomada de consciência relativamente às rotinas de trabalho, responsabilidades acrescidas e necessidade de formação continua que este sector requer, permitiram-me desenvolver novas competências cuja utilidade será crítica nos futuros desafios que me esperam no mercado de trabalho. A aplicação simultânea de conhecimentos adquiridos ao longo da formação no Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas permitiram-me compreender melhor a versatilidade das funções inerentes à profissão farmacêutica, bem como a qualidade do ensino que me foi prestado durante estes cinco anos.

Assim, resta-me salientar a importância do estágio curricular nesta área profissional, o qual superou as minhas expectativas iniciais, bem como a sensação clara de ter tomado mais um passo importante que culminará na entrada no mercado laboral. Embora inserido numa conjuntura económica atual sensível, a potencial ocupação de um cargo numa Indústria Farmacêutica avizinha-se um pouco mais familiar e cada vez mais aliciante, tendo em conta a excelente preparação resultante deste período de estágio que contribuirá para o desenvolvimento de um profissional ambicioso e competente.

#### 4. Bibliografia

- (1) LABORATÓRIOS BASI – INDÚSTRIA FARMACÊUTICA, S.A.. 2014 [Acedido a 14-07-2015]. Disponível na Internet: <http://www.basi.pt/>.
- (2) FHC FARMACÊUTICA, S.A.. 2014 [Acedido a 14-07-2015]. Disponível na Internet: <http://www.fhc.pt/>.
- (3) ORDEM DOS FARMACÊUTICOS. **Código Deontológico da Ordem dos Farmacêuticos**. 1998 [Acedido a 02-08-2015]. Disponível na Internet: <http://www.ceic.pt/>.